

filme, pelo dispêndio que ele acarreta, deve permanecer não somente uma exploração de parte do Ministério da Justiça, como também um protesto nosso, a fim de que amanhã, a nossa indústria de filmes não se defronte com o desastrosismo, com a desorganização e com o próprio fracasso industrial, ameaçada que fica, em virtude de ato desonesto da autoridade.

Agradeço, amanha, Sr. Presidente, que o órgão normal de censura já havia aprovada a filme, considerando-o de boa qualidade. Entretanto, o chefe do Departamento Federal da Segurança Pública, ameaçando a si o processo, proibiu o filme, sem que uma justificativa houvesse, no sentido de dar o idêntico dos motivos determinantes do ato.

Se hoje é um filme, Sr. Presidente, amanhã será um livro e depois de amanhã estaremos enfrentando a litigiosidade da palavra escrita e falada.

É preciso, por conseguinte, opor, desde logo, dignas a essa forma de arbitrariedade, a fim de que ela se volte para os princípios da Constituição e da Democracia. *(Muito bem, muito bem)*.

**O DEPUTADO SR. LUIZ COMPAGNONI, PROFERE DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO OPORTUNAMENTE.**

**O SR. PRESIDENTE:**

Passa-se ao grande expediente. Tem a palavra o Sr. Chagas Rodrigues *(Pausa)*.

Não está presente. Tem a palavra o Sr. Anísio Rocha, que permitiu sua inscrição com o Sr. Frota Aguiar.

**O SR. ANÍSIO ROCHA:**

*(Lê o seguinte discurso)* — Sr. Presidente e Sr. Deputado, neste momento de maior significação de minha vida, em que da mais alta tribuna do país elevo a voz para falar aos meus compatriotas de todos os rincões, acerca de assunto que há longos anos vem merecendo, pela sua superior importância, a maior atenção dos mais preeminentes, dos maiores idealistas de nossa pátria — qual seja o da mudança da capital da República; neste momento que constitui o minha maior glória e cuja lembrança jamais se me apagará da memória, é-me grato, fazê-lo embora a todos os brasileiros, ditarei minha saudosa particular e meu reconhecimento ao novo, noire entre os mais nobres, a que devo a minha presença nesta Casa. Quero, Senhor Presidente e Sr. Deputados, referir-me ao povo goiano, tão generoso e a terra de seu berço. Foi no seio daquela terra, sob o céu daquela terra, na qual reparei meu espírito, que mais anseio a amar a minha pátria. E porque tão entranhadamente amo, traço ao entusiasmo dele, aqui estou a ver se auxílio a arrancar do estado de letargia em que se encontra uma idéia que, a julgar pelas mais autorizadas opiniões, só benefícios poderá trazer ao Brasil.

em vão longe — vem de muito longe o problema da mudança na capital do país. Todos os constituintes da República, desta como a da chamada República velha, têm sido acordos em considerar de sumo interesse para o Brasil esta mudança. Diz, aliás, esse respeito um autor competente que a mudança da capital federal para um ponto do interior do país tem sido discutida sob os mais variados aspectos e os argumentos favoráveis a esta idéia se baseiam em considerações de ordem política, econômica, estratégica, isocêntrica etc. *(Eng. Lucas Lopes — Memória sobre a Mudança do Distrito Federal, B. Horizonte, 1946, página 3).* Pois se assim é, como se explicam as razões por que se procrastina a importante medida? Não pode-

mos crer, Sr. Presidente, que interesses particulares, como dizem existir tenham mais forças que o interesse da nação. Do ponto de vista estratégico, por exemplo, nada pode haver de mais impróprio que a permanência da Capital da República no Rio de Janeiro; porque esta cidade, só por estar situada em um páro do mar, o que a torna de fácil acesso a invasões inimigas de poder marítimo, oferece, a desvantagem infindávelmente provada de estar situada num extremo de nosso território. Os meios de irradiação, portanto, jamais chegaram a igualar-se aos que poderá oferecer um território tão se localize no centro do país. Visto muito bem o ilustre Senador Pedro Ludovico quando, em discurso proferido durante a Assembleia Constituinte em 1946, salientou que a primeira de todas as vantagens da mudança "seria a irradiação intensa de progresso, de iniciativa pública e privadas de toda ordem, para o desenvolvimento de regiões que só se criam em consequência de um elevado e peripetoso super-povoamento na ilha litorânea", acrescentando, a seguir, que "uma capital colocada em região central, como a do planalto, tem possibilidades de lidar-se mais facilmente a maioria das capitais dos Estados Brasileiros, pois o futuro Distrito Federal é mais ou menos equidistante de todas as que se pode verificar pelo mapa do Brasil".

Nada mais verdadeiro e mais lógico do que o afirmado pelo grande idealista, admirável bandeirante dos tempos novos, que foi aliás, o misterioso fundador — não assim dizer-se da bela cidade de Goiânia.

Mas admitamos — como muitos o fazem — que é suspeito o ilustre homem público brasileiro para discutir do assunto; ainda assim, porém, em nada, absolutamente nada, perderia a sua força o intento, por isso que "a idéia de transferência da capital do Brasil da Cidade do Rio de Janeiro para outra mais central e menos importante, pela população e movimento, não é nova; já no período colonial, fora uma das aspirações dos incipientes mineiros, por sugestão do Doutor A. Maciel, inspirado no exemplo da Confederação norte-americana", *(João Coelho Gomes Ribeiro — A Capital Federal e a Constituição da República, Tipografia Falcone São Paulo, 1907, págs. 35)*.

Releva notar, para maior fortaleza dar a idéia, que o eminente brasileiro Rui Barbosa, ao redigir o anteprojeto da Constituição de 1891, assim deixou expresso no parágrafo único do art. 2.º do citado anteprojeto:

"Se o Congresso assentir em resolver a mudança da capital, escolhida, para esse fim, o território, mediante consenso do Estado ou Estados de que houver de desmembrar-se, passará o atual Distrito Federal de per si a constituir um Estado".

O Sr. Daniel de Carvalho — V. Ex.ª permite um aparte?

O SR. ANÍSIO ROCHA — Com muito prazer, eminente Deputado.

O Sr. Daniel de Carvalho — E para mim grande satisfação ver um moço, como o colega, que acaba de ingressar na Câmara, tratar de assunto dessa importância e gravidade. Considero a mudança da Capital da República o problema número um do País.

O SR. ANÍSIO ROCHA — O aparte de V. Ex.ª vem robustecer o meu discurso, mormente porque V. Ex.ª, Senhor Ministro Daniel de Carvalho, em 1946, na Constituinte, tratou muito bem dessa momentosa questão da mudança da Capital para o planalto goiano. Agradeço o aparte.

Vem de longe, pois, como dissemos, o problema da mudança da capital da República — e a medida que os tempos correm mais premessa se torna a necessidade da solução dela. Atualmente, todas as facilidades temos para tanto; e justo é que se

alga, de passagem, que o ilustre Marechal Eurico Gaspar Dutra, o chefe de Estado Brasileiro que melhormente soube cumprir, até os nossos dias, os preceitos constitucionais, tudo fez para que o disposto na Carta Magna, relativo à mudança da capital da República, fosse cumprido. Mas infelizmente não pôde o ilustre brasileiro, que tantas e tão importantes realizações levou a termo em seu governo, ver transferida, para o planalto goiano, onde deve ser localizada a nova sede, a superior administração do país.

A transferência da capital para um ponto central do território brasileiro, suposto seja, como muito bem disse o atual Ministro da Justiça, Sr. Prado Kelly, em discurso pronunciado na Assembleia Constituinte, de "necessidade já provada e reconhecida e que não sofre contestação" — tem encontrado, a obter a sua realização, os maiores tropeços, do mesmo passo que os que lutam para atingir o mesmo fim vêm sempre diante de uma série interminável de oposições — e oposições que muita vez não dão a ideia da existência de forças estranhas que, atuando simultaneamente, lutam para impedir a travar o nosso desenvolvimento político, econômico e social, desenvolvimento que, estamos absolutamente certos, se operará com a mudança a que há tanto se aspira.

Com efeito, Sr. Presidente, se mudanças idênticas houve em outros países e em razão das quais maiores benefícios a eles advieram, por que somente nós, brasileiros, não podemos materializar os nossos desejos, quando tudo está a revelar que a materialização deles depende o maior e mais robusto progresso da pátria — e todos os homens responsáveis do país estão a indicar que nesta mudança está o caminho certo?

Já é tempo, brasileiros de todas as regiões da pátria, de erguermos e caminhar! Até aqui tem o Brasil permanecido "deitado eternamente em berço esplêndido", a ouvir "o som do mar" e a ver "a luz do céu profundo", ou como o "Teu de admirável Monteiro Lobato, sempre de cocoras e sempre a modorrar, incapaz de lutar pela melhoria da própria morada, apenas porque, para ele, o esforço "não paga a pena. Temos todos nós, até hoje, imitado o "biraguara do Paraíba". E, como éle, só despertamos, de longe em longe, estrovinhados à crise de qualquer mudança, e erruemo-nos, e espalamos, para afinal, acordar-nos novamente...

O Sr. Wagner Estelita — Permita-me o nobre colega. Realmente, esta focalização, como muito bem acentuou o Sr. Deputado Daniel de Carvalho, o problema número um do Brasil. Costaria de neste modesto aparte, enfiar sinceramente, a afirmação de S. Ex.ª. De fato a mudança da capital, não só do ângulo econômico, como administrativo e social, será chave de muitos das soluções que tanto nos angustiam no momento. O problema, é bom que se assumisse, há ultrapasou as suas etapas, dicamos, legal e técnica, por isso que o sítio já está escolhido. Ele enfrenta, agora — e quão oportuno é afirmá-lo — a sua fase eminentemente política, de decisão governamental.

O SR. ANÍSIO ROCHA — Agradeço o aparte de V. Ex.ª, professor emérito de bancada.

Posso dar aqui o meu testemunho do trabalho de V. Ex.ª, não somente agora, mas de há longos anos, como goiano que é, vendo, antes e acima de tudo, o interesse da mudança da Capital da República para o planalto goiano. Sou testemunha de que, na recente campanha política de V. Ex.ª, em todos os seus discursos, proferidos no Estado goiano, salientou que na Câmara Federal, se eleito lutaria pela mudança da Capital da República para o planalto goiano.

O Sr. Wagner Estelita — Obrigado a V. Ex.ª.

O SR. ANÍSIO ROCHA — Agradeço a V. Ex.ª, portanto, Sr. Deputado Wagner Estelita Campos, não somente pelo seu aparte, como, grande depoimento, professor que é e conhecedor profundo da matéria.

O Sr. Frota Aguiar — Na qualidade de representante do Distrito Federal, solidarizo-me com V. Ex.ª na defesa da tese que defende — a mudança da Capital Federal para o interior do Goiás. É um problema nacional e com esta mudança ganhará muito o povo carioca, porque esta cidade, tornará-se a um Estado. V. Ex.ª falou no Jeca Tatá, de Monteiro Lobato. Prefiro encerrar o homem do interior através do livro *Mané Xiqueyrique*, de Tildfonos Albano.

O SR. ANÍSIO ROCHA — Agradeço também o aparte de V. Ex.ª.

Bem vê V. Ex.ª Sr. Presidente, que não somente os Deputados mineiros e goianos desejam a mudança da Capital da República para o Planalto goiano, mas também o representante do Distrito Federal, a chamada, Cidade Maravilhosa". E' preciso que se repitam as palavras do Governador Januário Quadros, proferidas há poucos dias, no meu Estado: "Não se pode governar o Brasil de costas para o interior, nas arcadas de Copacabana". Realmente, o Rio de Janeiro já está mais do que saturado. Não é possível que ele ali está contido. É uma necessidade premente, mais do que premente, urgente a mudança da Capital para o Planalto goiano. Está de parabéns, aqui, o Marechal José Pessoa, Presidente da Comissão de Localização da Capital da República, o qual tudo tem feito para que essa mudança se realize o mais depressa possível.

Continuo Sr. Presidente.

A "marcha para o oeste" já foi uma das maiores esperanças dos brasileiros idealistas e de bom senso que, como o ilustre escritor paulista ainda agora citado, "ao invés de imaginar indícios num gabinete, com reminiscências de Chateaubriand na cabeça e a irracional aberta sobre os joelhos, matem-se a palmarizar sertões de Wilchester em punho".

A realidade brasileira está muito longe de ser esta sonhada pelos políticos do asfalto, apregoados à orla marítima como ostras a velhas cascas e caquedios, positivamente esquecidos, da séria observação que lhes fez, na Assembleia Constituinte, a deputado Daniel de Carvalho, isto é, "do enorme, do fantástico, do incrível desequilíbrio entre o sertão e o litoral, do impressionante desajustamento entre a vida primitiva do interior e a civilização da estreita orla marítima, do abismo que se cavou entre a parte mediterrânea e a fregosa oceânica, o qual constitui, por si mesmo um gravíssimo distúrbio, nascem, primariamente todos os mais distúrbios e males que ora oprimem o nosso povo e perturbam e confundem os governos".

Brasileiros! ainda é tempo, Reergam-nos e reiniciemos a "marcha para o oeste", que já se encontram a grandeza e o progresso futuros de nossa pátria estremeçada *(Muito bem, muito bem)*.

**O SR. PRESIDENTE:**

Acham-se presentes mais de 30 Deputados, vou submeter a votos seguinte

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente:

Tendo falecido o Ministro Hermenegildo de Barros, que exerceu a presidência do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral e foi dos magistrados de mais brilhante carreira na República, Requeremos a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento